

MULHERES DO CAMPO, A UNIÃO DAS MULHERES EM VOZ E TRANSFORMAÇÃO RURAL

DALLAL ANWAR SALIM JACOUB HIJAZIN¹; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – dallal.hijazin@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - lucio.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho origina-se da dissertação da autora, intitulada “Mulheres da Aliança: a representatividade feminina aliada à conservação do Pampa”, defendida no terceiro semestre de 2024. A pesquisa insere-se na linha de Desenvolvimento Territorial e Ruralidade, com enfoque na intersecção entre gênero, conservação ambiental e gestão rural. O objetivo deste artigo é compreender a presença feminina na gestão de propriedades rurais na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e, a partir disso, analisar de que modo a união dessas mulheres favorece o direcionamento adotado por organizações presentes nos sindicatos rurais, bem como a influência exercida por meio de suas redes de contato e articulação. A problemática central que norteou esta pesquisa foi a atuação feminina no campo, historicamente sub-representada. De acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), do total de propriedades rurais em nível nacional, apenas 18,71% eram gerenciadas por mulheres. No âmbito estadual, esse número reduz-se para 12,08%. No entanto, uma realidade diferente demonstra um impulso por mudanças: um grupo de produtoras rurais realiza encontros locais e regionais com o intuito de trocar conhecimentos, motivar novas adeptas e, acima de tudo, estimular a preservação do Bioma Pampa. Diante disso, torna-se importante buscar meios de divulgação para este trabalho, a fim de que sirva de inspiração para que outras mulheres tomem a iniciativa, participem das tomadas de decisão e percebam um potencial de mudança antes visto como algo distante, contribuindo assim para novas práticas socioambientais e para a transformação do meio rural.

2. METODOLOGIA

A dissertação analisada investigou a atuação das mulheres produtoras rurais na *Alianza del Pastizal* com foco na conservação do Bioma Pampa, baseando-se na Perspectiva Orientada ao Ator (POA). Essa abordagem antropológica valoriza o papel ativo dos atores sociais — neste caso, as produtoras rurais — nas dinâmicas de desenvolvimento e conservação ambiental. O estudo buscou compreender em que momento, no contexto da *Alianza del Pastizal*, as produtoras rurais (aqui referenciadas como “atrizas”) se tornam influenciadoras. A POA permitiu analisar como elas lidam com as experiências rurais e utilizam estratégias para facilitar suas atividades e interações, incluindo as institucionais. As interações entre as atrizes podem ocorrer pela proximidade geográfica ou por meio de encontros presenciais — a “capacidade de arena” descrita pela POA —, que desempenham papel essencial no ajuste social, na mediação de conflitos e na construção de compromissos coletivos. Desse modo, o objetivo foi analisar a atuação das mulheres participantes na transformação de suas realidades. Considerando que este trabalho se enquadra

como um estudo exploratório, articulado com os referenciais teóricos consultados, utilizou-se a amostragem não probabilística do tipo “bola de neve”. Essa técnica foi empregada, em um primeiro momento, para captar indicações das participantes. Conforme Bockorni e Gomes (2021), essa amostragem é adequada para temas sensíveis, pois se baseia em indicações entre os participantes, facilitando a adesão. Houve também a cooperação técnica da *Alianza del Pastizal*, que indicou possíveis colaboradoras para o estudo. À vista disso, iniciou-se o contato remoto com as possíveis participantes, com o intuito de fazer esclarecimentos e promover o reconhecimento mútuo, estabelecendo uma relação de confiança. Posteriormente, em um novo contato, foi aplicado um questionário semiestruturado. O roteiro incluiu abordagens sobre a atuação feminina na gestão rural, as dificuldades na implementação de práticas sustentáveis, a relação com a conservação do Bioma Pampa e o acesso dessas mulheres a políticas públicas. A partir das entrevistas, teve início a fase de pré-análise, que envolveu a organização dos áudios de cada participante para extrair as informações necessárias à construção dos resultados da dissertação. Em seguida, procedeu-se ao tratamento e à interpretação desses resultados, assegurando a validade do estudo por meio do refinamento e da depuração dos dados brutos coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método permitiu atingir um grupo variado de produtoras, totalizando oito entrevistas com base no critério de saturação teórica, que consiste em descartar dados repetidos. As informações foram enquadradas em três eixos: (1) desafios enfrentados na gestão feminina, como desvalorização e entraves econômicos; (2) impacto coletivo das mulheres, com destaque para a criação de redes de apoio e influência na *Alianza*; e (3) perspectivas futuras, abordando políticas públicas, capacitação e maior equidade. Constatou-se, de forma unânime, que a principal forma de aquisição da propriedade rural foi a herança familiar. Em muitas situações, essas mulheres precisaram, por necessidade ou escolha e sem aviso prévio, assumir a gestão e dar continuidade às atividades, integrando essa nova responsabilidade às suas vidas. Essa mudança, contudo, exigia conhecimento para a tomada de decisões, e nem todas possuíam experiência, formação na área de ciências agrárias ou conhecimentos prévios de gestão. Embora isso pudesse representar um entrave, a maioria das participantes tinha graduação, o que tornou o acesso à informação um importante aliado, pois sabiam onde buscar fontes confiáveis. Esse acesso inicial à informação as levava aos sindicatos rurais de suas cidades e ao site do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que disponibiliza mais de 230 cursos on-line para o meio rural. Esse foi, muitas vezes, o ponto de partida para que se tornassem gestoras ativas em suas propriedades, assumindo decisões e múltiplas tarefas. Muitas delas podem ser consideradas pluriativas, pois não abandonaram suas profissões anteriores e adaptaram conhecimentos de suas áreas de formação para a nova atividade rural. Outra forma de auxílio muito relatada foi a atuação presencial do SENAR/RS com cursos, que estreitavam laços e formavam uma rede de apoio entre as mulheres. Somavam-se a isso as consultorias gratuitas prestadas pela *Alianza del Pastizal* diretamente nas propriedades. Ambos os suportes foram fundamentais, visto que, em diversas situações, essas produtoras foram desmotivadas por terceiros, que as consideravam incapazes de gerir seus negócios. Por isso, a rede de apoio se mostrou tão

importante. À medida que essas mulheres foram se reconhecendo, iniciaram-se naturalmente encontros informais entre elas. Nesses espaços, discutiam assuntos cotidianos e criavam uma rede de aprendizagem "extracurricular". Embora não percebidos assim pelas participantes, esses encontros representavam uma verdadeira troca de informações, experiências e um refúgio, já que todas vivenciavam situações semelhantes. Ao se identificarem com os mesmos desafios, passaram a se ver no plural, e não no singular, unindo-se como um coletivo. Esse ambiente tornou-se convidativo a novas integrantes e passou a influenciar organizações como o SENAR e a *Alianza del Pastizal*, que modularam suas estratégias para alcançar essas mulheres antes "invisíveis" no meio rural. Uma prova dessa influência é a realização de um dia de campo organizado pela *Alianza del Pastizal* em Alegrete/RS, uma iniciativa que partiu de um grupo de produtoras. Anteriormente, o evento ocorria em Lavras do Sul/RS, e a distância impossibilitava a participação delas. É importante relatar que, dentro desse coletivo, embora as participantes se reconheçam como um grupo, algumas produtoras adquirem maior visibilidade. Essa proeminência não deriva de uma hierarquia formal, mas do papel que desempenham como mediadoras e transmissoras de informações — o que a POA reconhece como capacidade de agência. Nota-se que, enquanto coletivo, o encaminhamento de suas pautas por meio da *Alianza del Pastizal* foi percebido como mais ágil. É por intermédio desse grupo que têm surgido novas propostas, que são então avaliadas para implementação. A atuação feminina, embasada em múltiplos conhecimentos (acadêmicos ou não), apresentou grande capacidade de influência. Foi a partir da troca entre as participantes que novos produtos da atuação no Bioma Pampa foram idealizados, como a iniciativa de direcionar a propriedade ao turismo rural. Muitas vezes, são experiências prévias de uma participante que são adaptadas à realidade das demais. Como resultado, a *Alianza* passou a avaliar a possibilidade de criar um novo selo de certificação para os produtos oriundos das propriedades que elas administram. Isso reforça, mais uma vez, a importância da atuação feminina e a força que surge quando mulheres, que vivem a mesma realidade, se unem em prol de um objetivo comum.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que, embora as entrevistas tenham permitido um tom mais pessoal e de desabafo, a percepção inicial da pesquisadora sobre a influência das mulheres foi revista. Apesar de as participantes relatarem suas necessidades de forma aberta, as ações individuais mostraram-se insuficientes para impactar decisões, enquanto o trabalho coletivo demonstrou maior eficácia. Elas podem ser reconhecidas como mulheres fortes, autônomas e capazes de transformar realidades, conciliando a gestão das propriedades, a família, suas profissões e as causas ambientais. Com isso, sua atuação favorece a troca de conhecimentos, impulsiona inovações e contribui para o bem-estar do grupo e para a preservação do Bioma Pampa, deixando um legado para as próximas gerações. Considerando o objetivo central deste estudo, é possível afirmar que a proposta foi cumprida ao analisar a relação entre a presença feminina e sua capacidade de influência no direcionamento adotado pelas organizações. No entanto, verificou-se que essa relação é mais frágil do que se esperava inicialmente. Talvez isso ocorra em virtude da tradição no meio rural, onde algumas mulheres vivenciam a mentalidade do "sempre foi assim e seguirá sendo", considerando a mudança um processo lento. Outra possibilidade, conforme descrito por Schneider (2010), é o medo de que o

sustento familiar seja afetado negativamente pelas mudanças. O autor relata que a herança familiar no meio rural funciona como uma tradição, com ações e modos de atuação pré-moldados nas propriedades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: Características dos produtores agropecuários.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Acessado em 03 ago 2025. Online. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6755>>.

HIJAZIN, D. A. S. J. **Mulheres da Alianza - A Representatividade das Mulheres Aliada à Conservação do Pampa.** 2024. 88F. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais). - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Pelotas.

SENAR. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.** Acessado em: 27 jul. 2025. Online. Disponível em: <<https://ead.senar.org.br>>.